

LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: UM MINI-ESTUDO DE CASO

Vera Lúcia Lopes CRISTOVÃO

Otávio Felipe CARNEIRO

Giovanna Mollero FERNANDES

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resumo: Neste artigo, temos o objetivo de investigar as percepções sobre como ocorreu o desenvolvimento de letramentos acadêmicos durante a disciplina de estágio curricular supervisionado, doravante ECS, pelos alunos do 4º ano de Letras/Português de uma universidade pública paranaense, por meio de um questionário aplicado por uma plataforma on-line. Como aporte teórico, recorremos aos pressupostos dos Letramentos Acadêmicos defendidos por Street (2010). Como considerações finais, afirmamos que o ECS proporciona uma diversidade de sentimentos contraditórios nos alunos e, de acordo com as percepções dos alunos, o professor orientador tem uma função fundamental no sucesso dos alunos na realização das regências e das atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina, ajudando-os a superar as dificuldades e buscar respostas para interrogações resultantes do estágio.

Palavras-Chave: Estágio curricular supervisionado. Letramentos acadêmicos. Formação de professores.

ACADEMIC LITERACIES FROM TEACHERS IN TRAINING IN THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: A MINI CASE STUDY

Abstract: In this article, we aim to investigate the perceptions of how academic literacies were developed during the supervised curricular internship (SCI) by 4th year students of Portuguese Teaching Course at a public university in the state of Paraná. Data was collected using a questionnaire applied through an online platform. As a theoretical contribution, we will use the assumptions of Academic Literacies defended by Street (2010). As final considerations, we affirm that the SCI provides a diversity of contradictory feelings in the students and, according to the students' perceptions, the professor advisor has a fundamental role in the students' success in carrying out the classes and activities developed during the course, helping them to overcome difficulties and seek answers to questions from the internship.

Keywords: Supervised curricular internship; academic literacies; teacher training.

ALFABETIZACIONES ACADÉMICAS DE PROFESORES EN FORMACIÓN EN LA PASANTÍA SUPERVISADA OBLIGATORIA: UN MINI ESTUDIO DE CASO

Resumen: En este artículo, pretendemos investigar las percepciones de cómo se desarrollaron las alfabetizaciones académicas durante la pasantía supervisada obligatoria (PSO) de estudiantes de 4to año de la Docencia de Portugués en una universidad pública del estado de Paraná. Los datos se recolectaron mediante un cuestionario aplicado en una plataforma en línea. Como aporte teórico, utilizaremos los supuestos de Alfabetizaciones Académicas defendidos por Street (2010). Como consideraciones finales, afirmamos que el PSO provoca una diversidad de sentimientos contradictorios en los estudiantes y, en la percepción de los estudiantes, el profesor tutor tiene un papel fundamental en el éxito de los estudiantes en la realización de las clases y actividades desarrolladas durante el curso, ayudándoles a superar las dificultades y buscar respuestas a las dudas de las prácticas.

Palabras clave: Pasantía supervisada obligatoria. Alfabetizaciones académicas. Formación de profesores

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estágio curricular é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura das universidades públicas e privadas brasileiras, de forma que aproxima o conhecimento teórico do graduando às práticas em sala de aula. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio é um campo de conhecimento e formação docente, no qual o/a estudante se beneficia em compreender de maneira ampla e reflexiva (SILVA; FERRAGINI; TOGNATO, 2018) as teorias estudadas no período de aula da graduação, além de ter a oportunidade de realizar interlocuções com novas possibilidades de compreensão e ainda pode refletir sobre a necessidade de se aprofundar teoricamente nos desafios encontrados. Nesse viés, Cristovão (2016) acrescenta o estágio supervisionado como uma disciplina integrante da formação dos graduandos, pois colabora para a aprendizagem intelectual, a capacidade profissional e a prática cidadã.

Silva, Ferragini e Tognato (2018, p. 204) ressaltam o estágio da licenciatura não apenas como uma disciplina de concentração entre teoria e prática docente, mas um espaço prático que propicia o agir docente e o encontro entre diversificados saberes necessários à formação, entre eles os “[...] saberes a ensinar (conteúdos a serem ensinados e aprendidos) e os saberes para ensinar (aspectos didático-pedagógicos e dimensão metodológica)”. Por consequência, Cristovão (2016) identifica os/as estudantes como indivíduos capazes de contribuir ativamente com o campo profissional do estágio, pelo fato de poderem participar ativamente do métier por

meio de observação, de criticidade e de corresponsabilidade no levantamento de possíveis soluções aos problemas identificados.

No decorrer da disciplina são inúmeras as atividades solicitadas para avaliação, algumas instituições ainda requerem um trabalho final, como por exemplo, um Relatório de Estágio composto por: 1. Descrições críticas das aulas observadas e licenciadas; 2. Caracterização de campo; 3. Planos de aula. Outras universidades solicitam um Artigo que deve ser escrito com base nas experiências vivenciadas pelos graduandos (MAGALHÃES; REIS, 2017).

Partindo dessas afirmações, neste artigo temos o objetivo de investigar as percepções sobre como ocorreu o desenvolvimento de letramentos acadêmicos durante a disciplina de estágio curricular supervisionado – doravante ECS – pelos alunos do 4º ano de Letras/Português de uma Universidade pública paranaense. Para isso, criamos e aplicamos um questionário por meio do Google Forms¹ com perguntas que investigassem: 1. O perfil dos/das estudantes; 2. Os sentimentos proporcionados aos/às estudantes durante o ECS; 3. A preparação dos/das estudantes no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos na disciplina de ECS.

No que envolve a análise dos dados coletados, este artigo se fundamenta primeiramente na literatura acerca dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014; FIAD, 2011; FISCHER, 2010; STREET, 2010), como também nas pesquisas sobre sentimentos proporcionados pelo ECS (NASCIMENTO; SUASSUNA, 2020; SILVA; FERRAGINI; TOGNATO, 2018; HEER; SANTOS; IRALA, 2017; MAGALHÃES; REIS, 2012; DANIEL, 2009) e nos estudos a respeito do gênero discursivo relatório de estágio (SILVA, 2012; BUENO; MACHADO, 2011; SILVA; FARJADO-TURBIN, 2011; BUENO, 2007).

O presente texto está organizado da seguinte forma: na próxima seção, discorreremos acerca dos principais conceitos teóricos que embasam nossa pesquisa: os letramentos acadêmicos, os sentimentos sobre o ECS e as particularidades do gênero relatório de estágio. Na segunda seção, apresentamos os percursos metodológicos traçados para a realização do estudo, contendo informações sobre a natureza da pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta de dados. Adiante, na terceira seção, descrevemos a metodologia e o contexto do mini-estudo de

¹ Trata-se de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google*, empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos.

caso. Em seguida, analisamos as respostas de quatro perguntas feitas aos alunos. Por fim, tecemos as considerações finais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentamos os conceitos de letramentos acadêmicos propostos por Street (2010), Lea e Street (2014), e mobilizados por Fischer (2010), Cristóvão e Vieira (2016), por exemplo, para abordar sentimentos propiciados pela disciplina de ECS e detalhes sobre o gênero discursivo relatório de estágio.

1.1. LETRAMENTOS ACADÊMICOS: TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO ACADÊMICO

O movimento dos “Novos Estudos do Letramento” (The New Literacy Studies – NLS) surgiu na década de 1980 e se concretizou em 1990. De acordo com Terra (2013), essa equipe de estudiosos tinha o objetivo de questionar a visão tradicional de linguagem, a qual era considerada um código de capacidade psicológica e individual; também apresentar discussões acerca dos conceitos de oralidade x escrita. Os pesquisadores desse grupo discordam da ideia de letramento como uma aquisição de habilidades — denominado no Brasil de alfabetização — e a consideram como uma prática social que pode sofrer alterações no tempo e espaço.

No Brasil, a palavra letramentos teve origem na década de 1980, já que existia somente o termo alfabetização. De acordo com Soares (1999), primeiramente, foi necessário distinguir os dois conceitos, para então considerar o termo letramento como um estado que o indivíduo assume ao ler e escrever, amplamente influenciado pelos aspectos sociais, ideológicos, políticos, culturais, cognitivos e linguísticos, e que ainda pode trazer consequências a esses elementos. Desta forma, ser letrado não é apenas decodificar e saber escrever, mas é utilizar essas habilidades nas práticas sociais. Nesse viés, surgem pesquisas sobre o ensino e aprendizagem em nível superior. De acordo com Street (2010), Fischer (2010), Lea e Street (2014), Cristóvão e Vieira (2016) há três perspectivas/modelos de aprendizagem na universidade denominadas de: a) Modelo de Habilidades de Estudo; b) Modelo de Socialização Acadêmica; c) Modelo de Letramento Acadêmico.

A perspectiva de Habilidades de Estudo defende que a escrita e o próprio letramento são habilidades individuais e cognitivas. Dessa maneira, preocupa-se apenas com elementos

superficiais do texto, gramática e ortografia, desvinculada do contexto sócio-histórico. Além disso, nesse ponto de vista, acredita-se que o estudante pode transferir seu conhecimento de escrita e letramento a diferentes contextos, sem nenhuma dificuldade.

O segundo modelo chamado de Socialização Acadêmica considera a Universidade como um local de cultura homogênea, no qual as normas e práticas devem ser impostas aos alunos para que eles tenham acesso ao ambiente acadêmico. Segundo Lea e Street (2014) tal perspectiva reconhece os discursos disciplinares e o gênero discursivo como elementos relativamente estáveis, no entanto, ao adotar a proposta de aculturação, acreditam que ao se dominar as regras básicas dos conceitos acadêmicos, os/as estudantes irão ter aptidão para reprodução em qualquer ambiente.

Já o modelo de Letramentos Acadêmicos adota a perspectiva sociocultural dos Novos Estudos do Letramento e situam que as práticas de leitura, escrita e sentido são estabelecidas pelas finalidades sociais específicas. Para Fischer (2010, p. 218), compreender o conceito de letramentos acadêmicos dessa maneira, significa considerar as diferentes formas de “[...] ser, falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir, usar recursos, ferramentas e tecnologias”, tendo conseqüentemente relação com a produção de sentido, poder, identidade e autoridade. Street (2010) ainda infere que o modelo de letramentos acadêmicos incide em adequar as práticas linguísticas a cada ambiente, pois todo local possui particularidade de identidades, marcas contextuais e sócio-histórico-ideológicas.

Dentre as três perspectivas do ensino na Universidade, notamos que o letramento acadêmico se sobressai, uma vez que, ao adotar uma perspectiva sociocultural, pressupõe-se a existência de diferentes vozes sociais presentes numa instituição de ensino e conseqüentemente se considera e se respeita os aspectos subjetivos do estudante e de seus grupos sociais. Ademais, Lea e Street (2014) afirmam que tal perspectiva focaliza a relação entre a epistemologia e escrita em área temática e nas demais exigências da instituição e do contexto.

1.2. SENTIMENTOS PROPORCIONADOS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A prática do estágio supervisionado obrigatório se caracteriza como um dos primeiros contatos do acadêmico com a futura carreira profissional. De acordo com Tardif e Raymond (2000), o estágio nos cursos de licenciatura é uma das disciplinas que propicia ao aluno

relacionar os conteúdos aprendidos na universidade com a realidade escolar e mobilizá-los a outros saberes para uma atuação de sucesso. Nas palavras dos pesquisadores:

[...] Do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 217).

Em concordância com Tardif e Raymond (2000), Cristóvão (2016) acredita que a Universidade e a Escola precisam ter uma relação dialógica para que haja reflexão crítica sobre as observações e ações realizadas nessa relação. Portanto, as pesquisas de campo feitas pelos graduandos não devem ser arquivadas ou esquecidas na instituição de ensino, ou ainda, não reconhecidas pela escola, mas devem ser refletidas, interpretadas e compreendidas por toda a equipe acadêmica e escolar, visto que o estagiário não é alguém que vivencia um episódio no campo de estágio, mas um sujeito ativo e corresponsável pela relação: universidade-escola.

Contudo, o estágio não é algo simples, pois as experiências vivenciadas pelos licenciandos podem causar diversos sentimentos. A pesquisa de Daniel (2009, p. 75) mostrou como a temática da disciplina de estágio obrigatório incita nos professores em formação sentimentos contraditórios, a autora exemplifica alguns sentimentos como “[...] o prazer e o medo da passagem de discente para docente”. Corroborando os achados de Daniel (2009), Nascimento e Suassuna (2020) pesquisaram sobre os sentimentos advindos das práticas pedagógicas em contexto de estágio, também puderam constatar sentimentos contraditórios nos licenciandos, tais como frustração-animação e felicidade-tristeza.

Para Heer, Santos e Irala (2017), a razão e a emoção perpassam a trajetória de professores em formação durante o estágio. Por meio de sua pesquisa, as autoras puderam afirmar que:

[...] o que direciona os estagiários do curso de Letras - Línguas Adicionais e respectivas Literaturas e os estagiários do curso de Letras - Português e Espanhol não são [sic] apenas as obrigações mecanizadas que eles precisam cumprir e sim as emoções que os envolvem diariamente na realização das tarefas exigidas. Emoções esses [sic] que resultam em sentimentos declarados pelos licenciandos envolvidos (HEER; SANTOS; IRALA, 2017, p. 6-7).

Ademais, as autoras supracitadas concluem que durante o período do ECS, conseqüentemente, momento de inserção na carreira, essa mistura de sentimentos diversos ocorre devido ao controle e à maturidade dos licenciandos para lidar com seus próprios sentimentos ainda em formação. Para elas a “[...] conduta será a consequência do ápice de comoção que está ocorrendo naquele determinado período inicial e inclusive pode se prolongar durante um longo tempo no exercício da docência” (HEER; SANTOS; IRALA, 2017, p. 7).

1.3. PARTICULARIDADES SOBRE O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O relatório de estágio, muito presente nos cursos de licenciatura e solicitado no decorrer das disciplinas de ECS, refere-se a uma produção textual caracterizada pela escrita reflexiva feita por graduandos/as. Nesses escritos, os estudantes buscam expor suas observações sobre ambiente de trabalho, no caso das licenciaturas, as escolas, como também a respeito da postura profissional do sujeito observado. Em consonância, Silva e Farjano-Turbin (2011) acrescentam haver nesses textos a vivência “por trás do trabalho”, no caso da sala de aula, observações sobre planejamentos e práticas teórico-metodológicas utilizadas pelo professor.

Além de discorrerem sobre as observações das aulas, os/as estudantes acadêmicos/as também são instruídos, muitas das vezes, a apontarem possíveis equívocos teórico-metodológicos do profissional observado e encontrar uma possível solução para o problema relatado. Nos relatórios de estágio dos cursos de graduação em Letras, por exemplo, são comuns os estudantes apontarem aspectos relacionados: 1. à concepção de linguagem adotada pelo professor; 2. à postura profissional docente em relação ao livro didático; 3. aos equipamentos e às tecnologias disponíveis na escola para utilização do professor nas salas de aula. Logo, escrever um relatório de estágio requer: a) observação; b) descrição; c) posicionamento crítico; d) avaliação; e e) solução de problemas. Tais fases são de extrema importância para reflexão do acadêmico e essa reflexão o auxilia no desenvolvimento de papel ativo e na busca por novos conhecimentos e métodos eficazes para seu contexto de atuação (SILVA; FERRAGINI; TOGNATO, 2018).

Silva e Tarjado-Furbin (2011, p. 124) salientam a possibilidade de se utilizar relatório de estágio dos cursos de licenciatura “[...] como instrumento de desestabilização das estruturas reprodutoras das práticas docentes construídas na tradição do magistério”. Nesse viés, por meio da escrita de um relatório de estágio, o/a aluno/a tem a possibilidade de realizar a reflexão e a

articulação de saberes entre a teoria e a prática, o que resulta na formação de um olhar crítico a respeito das práticas e concepções docentes arraigadas na escola.

Embora o relatório de estágio seja o gênero mais comum requerido pelos professores universitários, Magalhães e Reis (2012) deixam claro que os orientadores do ECS podem solicitar aos alunos/as trabalhos acadêmicos instrumentalizados por outros gêneros discursivos, não tradicionais, para expor suas reflexões críticas acerca das experiências vivenciadas. No entanto, Bueno (2007) afirma que “[...] cada professor de ECS faz a sua escolha de acordo com os seus objetivos” (BUENO, 2007, p. 46), nesse ponto de vista, Cristóvão (2016) elenca três instrumentos centrais mediadores da disciplina de ECS: 1. o plano de atividades ou projeto de intervenção; 2. o relatório; 3. o artigo científico.

Como se pode observar, nesta subseção, refletimos sobre a importância do trabalho acadêmico de estágio, independente do gênero discursivo, mas que evidencie as práticas observadas e licenciadas pelos alunos. Tanto o relatório de estágio, como também o artigo ou ensaio, ajudam o graduando a indagar criticamente o espaço escolar fazendo relação com as concepções teóricas aprendidas nas aulas teóricas acadêmicas. Entretanto, para que tais atividades finais de ECS tenham sucesso, torna-se imprescindível que o professor orientador estabeleça um objetivo; dialogue com os alunos sobre as perspectivas observadas; solicite trabalhos com o gênero levando em conta toda a sua composição e prática social, não apenas sua estrutura (MACHADO; BUENO, 2011). Corroborando a ideia das autoras, com enfoque em letramentos acadêmicos, Cristóvão (2016) também chama a atenção para a necessidade do uso dos instrumentos não apenas para o propósito avaliativo, mas para que o gênero produzido cumpra sua ação social, para além da sala de aula. A autora defende a produção de textos de relatório, projeto de intervenção e/ou artigo como instrumentos mediadores de uma parceria colaborativa entre Universidade e Escola. Nas palavras da pesquisadora:

[...] O que ainda reforço é que a escrita coletiva e colaborativa de projetos de intervenção e de relatórios pelos participantes de uma parceria entre instâncias formadoras e campo de estágio pode operar significativamente como instrumentos para o letramento e para a transformação de práticas escolares e acadêmicas (CRISTOVÃO, 2016, p. 55).

Na próxima seção apresentamos a metodologia da pesquisa, juntamente com o contexto do trabalho acadêmico que foi solicitado pelos professores.

2. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Nesta seção descrevemos detalhes da organização e da coleta de dados desta pesquisa, junto ao contexto sócio-histórico da disciplina e o perfil dos alunos.

2.1. NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como um mini-estudo de caso. De acordo com Roell (2019), o gênero mini-estudo de caso deve ser composto por descrições de uma situação real que apresente problemas que necessitam de soluções. Nessa acepção, o autor tem a função de sugerir alternativas ou resolução do problema.

A organização de um mini-estudo de caso consiste em: i) descrição do contexto da situação escolhida; ii) descrição da problemática levantada; iii) descrição das causas da problemática; iv) identificação das possíveis soluções para a problemática; v) ponderações acerca das vantagens e desvantagens das possíveis soluções identificadas; e vi) decisão da melhor solução ou ação a ser tomada (ROELL, 2019). Neste mini-estudo de caso seguimos tais pressupostos.

2.2. INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS

Para a realização da geração de dados deste mini-estudo de caso, aplicamos um questionário on-line por meio do aplicativo Google Forms, da empresa Google. Dezesesseis estudantes contribuíram com a pesquisa e nenhum dado identitário será revelado por questões éticas. A escolha pelo questionário como instrumento de coleta de dados também está ancorada aos diversos benefícios, entre os quais estão a validade, a confiabilidade, a facilidade de execução pelos participantes e o baixo-custo.

O questionário enviado aos participantes foi composto por 11 questões: 04 delas focalizando o perfil dos respondentes; 02 visando a investigar o acesso a computadores e o letramento digital para sua utilização; 05 com o objetivo de coletar informações sobre as experiências dos respondentes em relação à docência, com o ECS da graduação e com as produções escritas advindas do estágio, como por exemplo, os planos de aula e o relatório final,

sendo esse material um dos questionamentos acerca das experiências dos estágio anteriores e as outras quatro perguntas referentes às experiências atuais.

Para a realização da geração de dados, enviamos o questionário via e-mail aos participantes, dando-lhes prazo para retorno de 15 dias. Colocamo-nos à disposição para solucionar quaisquer dúvidas que pudessem surgir durante o preenchimento do questionário.

2.3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A disciplina de ECS está presente na matriz curricular das graduações, a que destacamos nesta pesquisa a licenciatura em Letras/Português. No que envolve essa matéria no curso mencionado, enfatizamos que cada universidade possui seus métodos e perspectivas para o ensino dessa disciplina, o que conseqüentemente influencia nos trabalhos acadêmicos requeridos pelos professores. De acordo com Magalhães e Reis (2017), é comum os docentes solicitarem o relatório de estágio juntamente com a caracterização de campo, no entanto, há variações em cada instituição.

Apesar do gênero discursivo relatório de estágio ser tradicional na maioria das Universidades, Magalhães e Reis (2017) opinam que ele não é um trabalho bem explorado pela comunidade científica, uma vez que sua finalidade é apenas a requisição de nota ao professor, ou seja, o estudo realizado pelo estudante presente no material fica arquivado na Universidade. As autoras acreditam que o artigo científico seja mais valioso, em razão de se poder publicar em anais ou periódicos, o que elenca maior visibilidade na escrita do aluno e, conseqüentemente, motiva-o ao desenvolvimento de pesquisa. Além disso, se o gênero artigo for publicado ele terá uma finalidade nas práticas sociais, isto é, não será exclusivamente uma atividade para medição de desempenho.

Nessa acepção, em 2019, os/as estudantes do 4º ano de Letras/Português de uma Universidade pública do Norte 2 do Estado do Paraná realizaram a regência no Ensino Fundamental II por meio da disciplina de ECS. As escolas em que as regências ocorreram eram situadas no município do campus universitário, os/as estagiários/as tinham a função de preparar

² Os municípios paranaenses pertencentes a essa região são: Alvorada do Sul, Araçongas, Assaí, Cambé, Centenário do Sul, Ibiporã, Jataizinho, Leopólis, Londrina, Porecatu, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rolândia, São Jerônimo da Serra, Sapopema, Sertaneja, Sertãoópolis, Tamarana.

as aulas e aplicá-las sob orientação e supervisão dos professores acadêmicos. Ressaltamos que a regência não deveria ocorrer durante o horário de aula da graduação.

Em relação ao Planejamento de atividades da disciplina, inferimos que, para ser aprovado na disciplina, os/as estudantes precisam cumprir 140 horas divididas em: 25 horas de observação e participação de atividades didáticas; 25 horas de avaliação de trabalhos; 10 horas de regência. O restante se constitui em orientação com o professor supervisor; planejamento de aulas; caracterização de campo; desenvolvimento do trabalho final. Tais etapas são avaliadas pelo professor supervisor do ECS, incluindo também: pesquisa escolar; avaliação elaborada aos estudantes da escola; escrita acadêmica das atividades solicitadas.

Os/as estudantes tinham duas opções para o desenvolvimento do trabalho final, conforme estabelecido no Planejamento de atividades do curso de Letras/Português da universidade, eles poderiam realizar a entrega de: 1. Relatório de Estágio: constituído por descrições, críticas e replanejamento das aulas observadas; caracterização de campo; planos de aula e atividades realizadas na regência e fundamentação teórica. 2. Artigo: que deve ser apresentado e submetido no evento específico sobre Estágio em Letras proposto pelo Colegiado do curso. Nesse trabalho, os/as estudantes deveriam explicar sua experiência no estágio supervisionado, junto com soluções aos problemas encontrados na escola.

Para os dois trabalhos mencionados, foram estipulados aproximadamente 40 dias para a entrega, após o término da regência. Ancorando-se em Magalhães e Reis (2012), notamos que a Universidade, na qual fizemos a pesquisa não se apegou totalmente ao método tradicional de ensino de estágio, em que se solicita apenas o relatório de estágio, já que foi proposto ao estudante a opção de elaborar o gênero artigo, porventura, considerando sua finalidade social por meio da apresentação e publicação em anais de evento científico.

2.4. PERFIL DOS PARTICIPANTES

Com o questionário, pudemos traçar o perfil dos/das participantes da pesquisa. A maioria dos/das estudantes tinha em média 22 e 23 anos, o que possivelmente nos dá entendimento que, ao terminar o Ensino Médio ingressaram na Universidade.

Também pudemos constatar que somente um/a aluno/a não possui computador em casa e não sabe lidar com esse equipamento. Embora o restante da turma tivesse computador em casa, havia estudantes que destacaram ter dificuldades em determinados softwares. O fato de não possuir e/ou não saber utilizar o computador e/ou não dominar o uso de forma integral do sistema digital dificulta a elaboração de trabalhos acadêmicos, podendo ocasionar atrasos na entrega e erros técnicos.

No que envolve a localidade em que habitam os/as alunos/as, a maioria dos estudantes não moram na cidade do campus universitário, o que pode dificultar a condução aos estágios. Ademais, pudemos observar que o curso de Letras/Português é a primeira graduação dos/das educandos/as participantes da entrevista, por consequência, o primeiro impacto com os gêneros acadêmicos ocorre nessa licenciatura.

Por fim, indagamos a experiência dos/das alunos/as no ambiente escolar como professor e as respostas se resumiram em três argumentos: 1. Sou Professor Regente; 2. Sou Estagiário Remunerado; 3. Somente no Estágio Supervisionado. Diante do exposto, nota-se um número maior de estudantes que tiveram a primeira experiência como docentes na disciplina de ECS. Nesse viés, os trabalhos acadêmicos solicitados têm uma função primordial, pois são considerados como o referencial para todas as regências. Ademais, os/as estudantes que possuem experiência como professores regentes e/ou em estágio remunerado, conseqüentemente, têm maior facilidade para elaborar um plano de aula e ministrar as aulas do ECS.

As informações observadas nesta seção destacam a importância da Universidade na vida dos futuros professores. Com isso, o ambiente acadêmico não deve ser considerado apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas um local em que há interação entre indivíduos de distintas culturas, de diferentes ideologias, de diversas crenças e classes econômicas. Por isso, torna-se importante considerar o modelo de letramentos acadêmicos em sala de aula, dado que tal perspectiva “[...] não vai cuidar apenas das temáticas das disciplinas, mas de todo o contexto que uma pessoa precisa saber/conhecer dentro da academia” (CRISTOVÃO; VIEIRA, 2016, p. 213).

Na próxima seção apresentamos a análise das quatro perguntas do questionário.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Nesta seção, apresentamos a análise de 04 perguntas do questionário que interrogam as percepções e sentimentos dos/das estudantes em relação ao ECS, e como se deu as produções dos trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores. Não serão expostas todas as respostas coletadas, pois filtramos as que evidenciam pontos de vista críticos e posicionamento ao contexto investigado. Mantemos o anonimato dos/das participantes que responderam ao questionário. Contudo, ao longo da análise identificaremos cada resposta pelo codinome “P” e o número referente à posição da resposta concedida no questionário.

3.1. ANÁLISE PERGUNTA 01 - QUAIS SENTIMENTOS A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROPORCIONOU A VOCÊ?

Após ter respondido as perguntas sobre seu perfil, o/a aluno/a precisou destacar quais sentimentos foram proporcionados pelas experiências vivenciadas durante o ECS. A questão continha algumas sugestões de sentimentos como alegria, surpresa, dificuldade, choque, êxtase etc. e pedia aos participantes que justificassem suas respostas.

As respostas coletadas no questionário corroboram a literatura existente acerca dos sentimentos proporcionados pelo estágio obrigatório. Como exposto no referencial teórico deste estudo, os autores investigaram e encontraram uma diversidade de sentimentos contraditórios nos alunos de licenciatura (DANIEL, 2009; HEER; SANTOS; IRALA, 2017; NASCIMENTO; SUASSUNA, 2020). Para exemplificar nossas constatações, trazemos as respostas fornecidas pelos participantes sob os codinomes de P1, P4, P7, P12 e P16:

P1: Um pouco de todos. O choque veio de certas ocasiões que não encontraria numa escola particular, como a em que estudei (ex. aluno chorando de fome antes da aula). Mas a impressão que prevaleceu foi a de alegria em ver as crianças superarem minhas expectativas (tive de fazer mudanças no meio da aula porque os alunos tiveram mais facilidade no assunto do que eu previa; boa parte tinha interesse por leitura e a biblioteca da escola estava preparada para alimentar essa vontade deles etc.).

P4: Dificuldades, pois conciliar teoria e prática em sala de aula não é tão fácil assim e o contexto interfere demais nas aulas.

P7: Enfado - em relação à burocracia // contentamento - em relação à atuação

P12: Foram vários sentimentos. De início, houve um choque com a realidade exposta pelo professor, mas aos poucos, habituei-me a eles. Foi complicado dar aula, já que muitas vezes eles não prestavam atenção em mim, no entanto tive algumas boas experiências com a literatura, pois pude perceber o interesse de alguns pelos textos que eu levava.

P16: Alegria, satisfação, realização e um pouco de medo, medo de não dar conta.

Diante das respostas apresentadas, observamos a diversidade de sentimentos mencionados pelos graduandos. Alguns deles tiveram mais alegrias, já outros levaram um choque com a realidade dos alunos de escola pública, como por exemplo, o acadêmico P1, no qual, se deparou com uma desigualdade social nunca vivenciada: a fome. Conforme o relato de P1, o aluno estava chorando por fome, antes de ter iniciado a aula, contudo, não entraremos em detalhes sobre isso, pois não é o foco deste artigo. P1 e os graduandos P12 e P16 fizeram elogios à estrutura do campo de estágio e à regência realizada em sala de aula. Os acadêmicos P4, P7 e P12 relataram ansiedade e nervosismo durante a regência, o que se deve ao fato de ter sido o primeiro impacto com a sala de aula.

O relato de P4 também expõe a dificuldade de conciliar a teoria aprendida na Universidade à prática na escola, dessa forma, compreende-se que adotar um método tradicional, descontextualizado e normativo é mais cômodo do que as novas perspectivas de ensino. Portanto, concordamos com Cristovão (2016) ao dizer sobre a importância de haver um diálogo entre a Universidade e a Escola por meio do estagiário. Em suas palavras:

[...] não basta o estagiário ir à escola a campo, são necessárias condições de análise crítica, diálogo e desacomodação etc. [...] A relação entre universidade e a escola, promovida pelo estágio, possibilita a via de mão dupla para uma ação crítica e reflexiva entre os participantes dessa parceria (CRISTOVÃO, 2016, p. 39).

Com base nas palavras de Cristovão (2016) e dos demais pesquisadores mencionados no decorrer do texto, conclui-se que a inserção dos alunos de graduação em sala de aula desperta neles sentimentos contraditórios devido a mobilizar diferentes saberes e colocá-los frente aos novos desafios para prepará-los para o futuro na docência.

3.2. ANÁLISE PERGUNTA 02 – COMO LIDOU COM A SUBMISSÃO DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO?

A disciplina de ECS no Curso de Letras/Português requer uma documentação diferenciada do/a aluno/a nas instituições, pois o estágio não ocorre dentro da universidade, mas em escolas do município do campus. Como de praxe, a Universidade solicita que os alunos preencham os seguintes termos: 1. Carta de solicitação de campo de estágio: Este termo refere-se a um pedido feito pelo professor orientador de ECS juntamente com o aluno ao diretor da escola em que se pretende realizar o estágio. O aluno deve ser responsável por colher sua própria assinatura e do orientador. 2. Campo de estágio: Este documento é um termo que o diretor da escola irá responder se autorizará o aluno a realizar o ECS, em caso de negação, deverá justificar o motivo. O aluno também deve se encarregar de solicitar a assinatura. 3. Apólice de Seguro dos estagiários: Neste documento está apresentado informações sobre o seguro de vida dos alunos durante o horário de ECS. O aluno deverá assinar três vias e entregar à escola, à universidade e uma para ele mesmo. 4. Termo de compromisso: É o documento que firma compromisso entre o aluno, a universidade, a escola e o professor da disciplina de ECS. O aluno se encarrega de colher as assinaturas do diretor, professor e coordenador de estágio e entregar o documento assinado ao órgão responsável na universidade para requerer autorização da Secretaria de Educação e Esporte do Paraná – SEED.

Diante da necessidade desses documentos, indagamos as experiências dos graduandos no que concerne à organização da documentação. Alguns alunos disseram que não tiveram dificuldades com a estruturação dos termos, pois houve auxílio do professor orientador do ECS. No entanto, alguns estudantes se posicionaram de forma rebelada:

P9: (...) A desse ano, embora a presteza tenha sido semelhante da parte das orientadoras, foi bem mais problemática dadas as mudanças, como o fato de precisar requerer/repassar para a Secretaria de Educação, e as orientações terem sido passadas aos poucos.

P10: Processo bem burocrático, mas, demos conta.

P11: É um tanto burocrático, mas deu tudo certo

P12: Lidei bem, mas acho que poderia ser um sistema mais simples.

P13: O mais trabalhoso foi depender de escola, diretor e orientador, coletar as assinaturas foi o mais complicado.

P14: Tendo que me locomover de uma cidade para outra mais de uma vez ao dia foi estressante.

Notamos que os alunos tiveram sucesso em organizar a documentação estabelecida pela Universidade. Contudo, marcaram em seus enunciados uma posição crítica evidenciando que os termos solicitados e a requisição de assinaturas são extremamente burocráticas, entre eles destacamos o aluno P14 que não mora na cidade em que o campus está situado, precisando sempre se deslocar de seu município para resolver tais pendências. É necessário destacar que o aluno P9 faz um elogio à equipe de professores orientadores da Universidade UEL pela agilidade e competência nas documentações.

As documentações solicitadas pelas instituições universitárias são importantes para a elaboração do estágio, visto que elas precisam de termos de autorização dos professores, diretores e da SEED para que haja controle e organização. No entanto, conforme observado reconhecemos que os alunos se sentem assoberbados e perdidos nas tarefas burocráticas.

3.3. ANÁLISE PERGUNTA 03 – COMO OCORREU O DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA?

Durante o ECS da universidade analisada, os alunos precisaram organizar as aulas que foram lecionadas por eles na escola. Para isso, aprenderam a elaborar planos de aula adequados às metodologias e concepções de linguagem interacionista, que é referência nesta época. Uma das funções do docente orientador da disciplina é auxiliar os acadêmicos nesse processo, tirando dúvidas e mostrando soluções para possíveis desafios corriqueiros que acontecem na escola.

Conforme estabelecido anteriormente, Cristovão e Vieira (2016), Lea e Street (2014), Fiad (2011), Fischer (2010) e Street (2010) afirmam que o professor universitário pode se ancorar em um dos três modelos de letramento para mediar suas aulas: a) habilidades de estudo; b) socialização acadêmica; c) letramentos acadêmicos. Nesta questão tivemos o objetivo de conhecer como os alunos lidaram com os trabalhos acadêmicos solicitados, isto é, se houve apoio do professor, dúvidas etc. As respostas a seguir expressam tanto elogios quanto críticas aos docentes.

P1: Nessa segunda experiência, consigo planejar com mais facilidade, já que tenho mais conhecimento de como fazer.

P2: Esse ano ainda não desenvolvemos, mas ano passado foi mais ou menos. As aulas de metodologia ajudavam mas [sic] o nosso orientador nem tanto.

P3: Foi um desenvolvimento tranquilo onde contei com orientação tanto do professor da escola na qual estava dando estagio [sic] quanto da orientadora de estagio [sic].

P4: Inicialmente faltaram orientações a respeito de meios de consulta para elaboração dos planos. Com a prática, fomos encaminhando.

P5: Não tive dificuldades: a professora passou o tema que gostaria que eu ensinasse e elaborei o plano de aula, seguindo os conselhos da minha professora orientadora.

P15: Fácil, tivemos várias [sic] aulas com elaborações [sic] de planos de aula.

P16: Foi um pouco difícil, mas estou fazendo em dupla, um ajuda o outro.

De acordo com as respostas dos/as alunos/as, podemos observar que P3, P5 e P15 não tiveram dificuldade com a elaboração do plano de aula, pois o docente orientador de ECS auxiliou na criação e planejamento, o que evidencia o não uso de um modelo tradicional de ensino como a habilidade de estudo e socialização acadêmica (LEA; STREET, 2014), já que a atividade considerou a participação do indivíduo (CRISTOVÃO; VIEIRA, 2016) por meio da produção do gênero plano de aula para uma prática social. Possivelmente pode ter se fundamentado na perspectiva de letramentos acadêmicos.

O/A aluno/a P4 disse que sua dificuldade em elaborar o plano decorreu da falta de orientação do professor. Não sabemos detalhes sobre a orientação, mas inferimos que um dos motivos pode ser a utilização do modelo de socialização acadêmica, pois o docente pode ter considerado o estudante como um indivíduo que deve se adequar à cultura universitária, na qual precisa adquirir modos de falar, escrever, pensar e interagir em práticas de letramento, as quais o caracteriza como membro de uma comunidade disciplinar ou temática (LEA; STREET, 2014), isto é, o/a acadêmico/a deve buscar informações e conhecimentos para elaboração do plano, independentemente de suas condições.

Além disso, pudemos confirmar na resposta de P2 que o processo de ECS não é uma simples prática ou observação, mas é um espaço de ação e reflexão (SILVA; FERRAGINI; TOGNATO, 2018), no qual o/a graduando/a relaciona as perspectivas teóricas aprendidas na Universidade com as práticas observadas na Escola, tendo a opção de se posicionar criticamente e buscar soluções para os problemas enfrentados, resultando num possível professor-pesquisador.

As análises da pergunta 03 nos mostram que o professor orientador tem uma função crucial nas atividades de estágio elaboradas pelos alunos, visto que, muitas das vezes pode ser o primeiro contato do estudante com o seu futuro campo de trabalho, o que pode gerar ansiedade, medo e dúvidas. Assim, a concepção de letramento acadêmico (LEA; STREET, 2014) se torna eficaz pelo fato de considerar o/a aluno/a e suas diferentes formas de “[...] ser, falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir, usar recursos, ferramentas” (FISCHER, 2010, p. 218).

3.4. ANÁLISE PERGUNTA 04 – VOCÊ TEVE DIFICULDADES PARA PRODUZIR O TRABALHO FINAL DE ESTÁGIO?

A última pergunta do questionário utilizado para a realização da coleta de dados tinha como objetivo identificar possíveis dificuldades que os participantes da pesquisa puderam ter enfrentado ao produzir os trabalhos finais da disciplina de ECS. Isso foi realizado por meio da seguinte pergunta: *Você teve dificuldades para produzir o trabalho final de ECS? Justifique.* Nessa pergunta não mencionamos um determinado gênero discursivo, pois no Programa de Atividades da Disciplina há uma cláusula que o graduando opta em criar um Relatório de Estágio ou um Artigo que deve ser apresentado e publicado nos anais de um evento científico local, como dito anteriormente.

Alguns participantes desta pesquisa relataram que optaram por produzir o gênero artigo acadêmico como produção reflexiva de sua prática docente, como pode ser observado nas respostas:

P5: Não produzi o relatório de estágio. Escrevi um artigo de relatos de estágio para o evento.

P3: Produzi um artigo para um evento no lugar do relatório em parceria com outro aluno que participou do estágio comigo e não senti dificuldades para isso.

P6: Eu não fiz relatório, ao invés disso, produzi um artigo e apresentei no evento.

P7: Apresentei o artigo no evento.

Muitos/as alunos/as tiveram interesse em elaborar o artigo e apresentar no evento, assim o gênero teve sua real finalidade social. Observa-se que os estudantes não relataram dificuldade em nenhum momento, ou seja, tanto no desenvolvimento, como também na participação do evento. No que envolve o relatório de estágio, alguns participantes da pesquisa apresentaram relatos significativos de suas experiências com o gênero discursivo mencionado. Além disso, corroboramos a afirmação de Cristóvão (2016) acerca de como a escrita colaborativa e reflexiva desse instrumento pode agir como instrumento significativo para o letramento acadêmico e para a transformação das práticas pedagógicas dos alunos.

As respostas dos professores em formação inicial, os quais mencionaram suas experiências com a escrita do relatório de estágio, refletem a ausência de dificuldades para a sua realização. Os/as participantes P7 e P9 disseram não terem problemas com a escrita devido a terem mantido suas anotações e planejamentos de forma organizada, e pelo fato de terem um foco previamente idealizado. Isso pode evidenciar um nível mais avançado de letramento acadêmico para trabalhar com esse gênero, possivelmente fruto das indicações e prescrições claras do professor da disciplina de ECS e até mesmo de docentes anteriores. Assim, os entrevistados também relataram suas experiências com a escrita do gênero relatório de estágio, conforme se apresenta a seguir:

P7: Não, mantive as anotações e planos de aula bem-organizados. O relatório foi só compilar o que já estava feito.

P9: Não tive dificuldades em escrever o relatório, pois meu foco já estava "definido" - o trabalho com poemas em sala de aula - e tive ótimas sugestões bibliográficas da minha orientadora (inclusive, faz pouco tempo, adquiri um volume do Hélder Pinheiro, "Poesia em sala de aula", autor cujos artigos me foram muito úteis para compor o artigo). Além do que, minhas observações de campo eram abrangentes (assim creio pelo menos), já que a realidade inteira era muito diferente para mim, ou seja, já que muitas características me chamavam a atenção.

Refletindo o papel fundamental do professor no desenvolvimento do letramento acadêmico desses alunos, o participante P13, confessou ter tido dificuldade, a princípio, com o gênero textual. Entretanto, a partir da intervenção da orientadora, ao disponibilizar um modelo a ser seguido, as dificuldades foram superadas e o participante afirma ter ficado mais fácil produzir seu próprio relatório. O trabalho dessa professora abriu caminho para seu/sua aluno/a se deslocar do seu papel de estudante para o papel de “aluno/a-sujeito/a na construção de sentidos” (FISCHER, 2010, p. 220, grifo nosso) na compreensão e produção escrita do gênero:

P13: apenas no início [sic] pois não havia um modelo a seguir, porém a minha orientadora me disponibilizou um modelo que eu segui e ficou fácil assim de produzir o relatório, isto no 3ºano. não produzi o relatório do 4ºano ainda.

Em contrapartida às respostas anteriores, o/a participante P16 revelou ter tido dificuldades ao produzir o gênero em questão no ano anterior, pois segundo ele/a, houve uma falta de auxílio por parte de seu/sua orientador/a. Esse/a aluno/a reflete a afirmação de Fiad (2011, p. 360) de que ele/a é letrado, mas ainda não se engajou “[...] nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico”. Essa falta de auxílio, a qual o estudante se queixou possivelmente reflete “[...] a negação da voz do aluno/a no processo de ensino aprendizagem” e “[...] a negação ao estudante das convenções que regem a escrita acadêmica” (FIAD, 2011, p. 363, grifo nosso).

P16: Foi um pouco difícil no ano passado, nosso orientador não deu auxílio, esse ano ainda não terminamos, então ainda não começamos o relatório

Em conclusão, a análise das respostas sobre a última pergunta nos mostra a relevância do professor/orientador ao prescrever um novo gênero aos seus/suas alunos/as, de forma que, o/a docente os interrogou sobre suas possíveis dúvidas. Entretanto, no caso do/a participante P13, que recebeu um modelo para seguir e, só assim, obteve sucesso em sua produção, nos revela que o modelo de aprendizagem se restringiu ao da socialização acadêmica, ou seja, apenas adequando sua produção ao modelo recebido. Dessa forma, o/a participante P13 não chegou ao modelo de letramentos acadêmicos, pois não pôde se apropriar do gênero escolhido levando em consideração suas particularidades de identidades e marcas contextuais, sociais e ideológicas (STREET, 2010), além de não ter tido suas práticas de leitura, escrita e seu sentido estabelecidos pela finalidade social específica do gênero (FISCHER, 2010), mas sim pelo modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi investigar por meio de um questionário do *Google Forms* as percepções sobre como ocorreu o desenvolvimento de letramentos acadêmicos na disciplina de ESC em estudantes do 4º ano de Letras/Português de uma universidade pública paranaense. Conforme apresentado em nossa análise, interrogamos 16 estudantes, dentre os quais, 15 possuem computador, porém, 12 têm facilidade em utilizar ferramentas digitais. Além disso, apenas 07 estudantes moram na cidade do *campus* universitário e 09 habitam em municípios vizinhos. No que envolve o contexto do trabalho final da disciplina, enfatizamos duas opções estabelecidas pela universidade: 1. artigo científico ou 2. relatório de estágio. Sete estudantes selecionaram a opção 1, e o restante optou pelo relatório de estágio.

Foram aplicadas nos/nas estudantes 4 questões específicas sobre a análise do objetivo desta pesquisa. A primeira consiste em: *Quais sentimentos são proporcionados aos estudantes durante o ECS?* — as respostas dos/das estudantes inferem que a disciplina de ECS mobiliza a diversidade de sentimentos contraditórios, corroborando assim a literatura pesquisada acerca da temática. Já a segunda questão: *Como lidou com a submissão dos documentos necessários para realização do ECS?* — percebemos uma reclamação dos/das estudantes sobre a burocracia da documentação, das diversas assinaturas solicitadas de locais diferentes e o transporte para locomoção, pois ele/a não morava na cidade do *campus* universitário.

Na terceira questão - *Como ocorreu o desenvolvimento do plano de aula?* — notamos a grande influência do professor orientador e o seu papel crucial no bom desenvolvimento do gênero que se faz presente ao longo do trabalho exercido pelo futuro docente, e a possibilidade de causar sentimentos negativos nos estudantes adentrando seu futuro campo de trabalho. No que concerne à quarta questão — *Você teve dificuldades para produzir o trabalho final de estágio?* — 09 estudantes escolheram realizar relatório e 07 optaram pelo artigo. Os/as estudantes que selecionaram o artigo não apresentaram dificuldades em suas respostas, enquanto os que optaram pelo relatório reclamaram da falta de assistência do docente orientador/a.

Dessa maneira, respondendo nossa segunda pergunta de pesquisa exposta na introdução deste **texto**, observamos que, de acordo com os/as estudantes, o/a professor/a orientador exerceu uma função fundamental no desenvolvimento do ECS e no apoio à superação de dificuldades. Assim, houve alunos/as que obtiveram êxito a partir de uma clara prescrição

realizada pelo professor, enquanto outros/as relatam a influência negativa do antigo orientador ao não disponibilizar as prescrições necessárias ao trabalho. Face ao exposto, cabe ressaltar que esta pesquisa se configura como um recorte do contexto explorado. Por fim, acreditamos que este mini-estudo de caso possa contribuir para corroborar a literatura já existente ao fornecer as perspectivas dos licenciandos acerca das temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio.** 2007. 220p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BUENO, L.; MACHADO, A. R. A prescrição da produção textual do aluno: orientação para o trabalho de aluno ou restrição do seu agir? **Scripta**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 303-319, jul. 2011.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education.** 8. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2018. 657p.

CRISTOVÃO, V. L. L. Instrumentos mediadores no estágio supervisionado para escrever a prática pedagógica e inscrever a parceria universidade-escola. In: FERREIRA, M. C. F. D.; REICHMANN, C. L.; ROMERO, T. R. S. (org.). **Construção identitária de professores de língua.** Campinas: Pontes Editora, 2016. p. 33-58.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69 n. 3, p. 209-221, 2016.

DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras.** 2009. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da Abralin**, v. 10 n. 4, p. 357-369, 2011.

FISCHER, A. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 215-228, maio/ago. 2010.

HEER, E. C.; SANTOS, N. C. C.; IRALA, V. B. Razão e emoção na experiência de estágio supervisionado: posições opostas ou paralelas? In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais...** Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2017. p. 01-07.



LEA, M. R; STREET, B. V. O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. **Filologia e Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

MAGALHÃES, T. G; REIS, A. R. G. Escrita e formação docente: desafios na prática de escrita na formação inicial para a docência em língua portuguesa. **Raído**, Dourados, v. 12, n. 27, p. 206-227, 2017.

NASCIMENTO, G. J. S.; SUASSUNA, L. Estágio supervisionado na licenciatura em letras: um espaço-tempo de construção de identidade docente do professor de língua portuguesa. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v 17, [s.n.], p. 208-228, jan./dez. 2020.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Planejando o estágio em forma de projetos. *In*: PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos) p. 217 -247

ROELL, C. Using a Case Study in the EFL Classroom. **English Teaching Forum**, [s.l.], v. 57 n. 4, p. 24-33, 2019.

SILVA, E. D.; FERRAGINI, N. L. O; TOGNATO, M. I. R. Estágio Supervisionado e saberes docentes: o diário reflexivo na formação inicial. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8 n. 3, p. 204-229, 2018.

SILVA, W. R. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. **DELTA**, São Paulo, v. 28 n. 2, p. 281-305, 2012.

SILVA, W. R.; FARJADO-TURBIN, A. E. Relatório de estágio supervisionado como registro da reflexão pela escrita na profissionalização do professor. **Polifonia**, Cuiabá, v. 18 n. 23, p. 103-128, 2011.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999. 106p.

STREET, B. Academic Literacies approaches to Genre? **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10 n. 2, p. 347-361, 2010.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21 n. 73, p. 209-244, 2000.

TERRA, M. R. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. **DELTA**, São Paulo, v. 29 n. 1, p. 29-58, 2013.



Vera Lúcia Lopes CRISTOVÃO

Professora associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL), membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, membro da Comissão Coordenadora do PPGEL, líder do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED) (UEL/CNPq), e pesquisadora do ALTER (USP/CNPq). Possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL, PUC-SP), com período sanduíche na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Genebra. Tem estágio de Pós-Doutorado no LAEL-PUC-SP (2007-2008) , e no PPG em Estudos Linguísticos da UFMG (2012). Foi pesquisadora visitante na Universidade da Califórnia, campus de Santa Bárbara, EUA, com bolsa FULBRIGHT/CAPES (out-dez/2012), e pesquisadora visitante na Universidade de Carleton, Canadá (set/2017-fev/2018). É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2013. É editora de textos em português da WACClearinghouse Latin America. É editora da Revista da ANPOLL e vice-coordenadora do GT de Gêneros Textuais/Discursos da ANPOLL. É coordenadora geral do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), no Paraná. Atua na Linguística Aplicada com pesquisas em: gêneros textuais, educação inicial e continuada de professores de línguas, ensino de línguas, letramentos acadêmico-científicos e ambientais.

Otávio Felipe CARNEIRO

Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de Apucarana/PR com especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é Mestrando em Estudos da Linguagem pela UEL, Bolsista CAPES, membro do Projeto de pesquisa: "Escutar o leitor: leitura e subjetividade em biografias e depoimentos de escritores", do Projeto de Pesquisa: "Gêneros discursivos em sala de aula: uma proposta de estudo e didatização para os anos finais do ensino fundamental" e também do grupo de pesquisa "Formação e Ensino em Língua Portuguesa" - FELIP.

Giovanna Mollero FERNANDES

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Letras-Inglês, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). No momento, atua no ensino de Língua Inglesa no Centro Cultural Algo Americano (CCAA) de Arapongas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Língua Inglesa.

Recebido em 07/outubro/2021 - Aceito em 20/abril/2022.